

# Uma revisão de literatura sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outras licenciaturas

A literature review on the attractiveness of the teaching profession in Mathematics and other teaching degree programs

Una revisión de la literatura sobre la atracción de la carrera docente en la Licenciatura en Matemáticas y en otras licenciaturas

Maximiliano Garcia de Almeida<sup>1</sup>  
Flávia Cristina Figueiredo Coura<sup>2</sup>

## Resumo

Este estudo descreve e sistematiza o conhecimento produzido sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outras licenciaturas, com base em pesquisas defendidas em programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu. A partir de levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificou-se 167 trabalhos sobre o tema, dos quais 14 compuseram o corpus analisado. A análise qualitativa organizou os estudos em 3 grupos: pesquisas com licenciandos exclusivamente em Matemática; com estudantes de Matemática e de outros cursos; e com licenciandos de diferentes cursos, excetuando-se Matemática. Os resultados mostram que a escolha pela docência é influenciada por fatores monetários, como remuneração, e por fatores não monetários, como vocação e reconhecimento social, evidenciando a escassez de estudos e a necessidade de ampliar investigações.

**Palavras-chave:** Lorem. Lorem. Lorem. Lorem.

## Abstract

This study describes and systematizes the knowledge produced on the attractiveness of a teaching career in Mathematics and other undergraduate programs, based on research defended in Brazilian stricto sensu graduate programs. Based on a bibliographic survey in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), 167 works on the subject were identified, of which 14 comprised the analyzed corpus. The qualitative analysis organized the studies into three groups: research with students exclusively in Mathematics; with students in Mathematics and other courses; and with students from different courses, except Mathematics. The results show that the choice to become a teacher is influenced by monetary factors, such as remuneration, and non-monetary factors, such as vocation and social recognition, highlighting the scarcity of studies and the need for further research.

**Keywords:** Literature review. Teaching career. Attractiveness of the teaching career.

## Resumen

Este estudio describe y sistematiza el conocimiento producido sobre el atractivo de la carrera docente en la Licenciatura en Matemáticas y en otras licenciaturas, basándose en investigaciones defendidas en programas brasileños de posgrado stricto sensu. A partir de una revisión bibliográfica en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), se identificaron 167 trabajos sobre el tema, de los cuales 14 formaron parte del corpus analizado. El análisis cualitativo organizó los estudios en tres grupos: investigaciones con estudiantes de licenciatura exclusivamente en Matemáticas; con estudiantes de Matemáticas y otros cursos; y con estudiantes de licenciatura de diferentes cursos, excepto Matemáticas. Los resultados muestran que la elección de la docencia está influenciada por factores monetarios, como la remuneración, y por factores no monetarios, como la vocación y el reconocimiento social, lo que pone de manifiesto la escasez de estudios y la necesidad de ampliar las investigaciones.

**Palabras clave:** Revisión de literatura. Carrera docente. Atractividad docente.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Professor da Rede Pública Estadual de Minas Gerais (SEE/MG), Barroso, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maximiliano.garcia@educacao.mg.gov.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: flaviacoura@ufsj.edu.br.

## 1. Introdução

Este estudo, desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado como revisão de literatura, tem o objetivo de descrever e sistematizar o conhecimento produzido sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outras licenciaturas, com base em pesquisas defendidas em programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, fundamenta-se nos dados obtidos a partir de um levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que identificou 167 dissertações e teses relacionadas ao tema, das quais 14 foram selecionadas para compor o *corpus* de análise deste artigo. Esses estudos foram apresentados de 2010 a 2018, período que concentra o maior número de pesquisas identificadas nas buscas preliminares, evidenciando uma maior produção acadêmica sobre a temática.

Diante do cenário de escassez de professores e da reconhecida baixa atratividade da carreira docente (Helm et al., 2025), especialmente em áreas como a Matemática (Costa Júnior et al., 2024), é relevante compreender como a produção acadêmica brasileira têm investigado esse fenômeno no âmbito da formação inicial. Dados preliminares apontam que o conhecimento produzido sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outros cursos encontra-se disperso e, muitas vezes, pouco articulado às especificidades da Educação Matemática (Moreira et al., 2012; Souto, 2016). Observa-se, ainda, a ausência de estudos que sintetizem e identifiquem tendências, enfoques teóricos e lacunas investigativas nesse campo (Masson, 2017). Com isso, este estudo busca contribuir para o aprofundamento do debate e para o fortalecimento das políticas de formação de professores, especialmente, de professores de Matemática.

Para sistematizar o conhecimento sobre o tema, focalizaremos os resultados obtidos, organizando os trabalhos em três categorias: (i) pesquisas realizadas exclusivamente com participantes oriundos de Licenciatura em Matemática; (ii) pesquisas realizadas com sujeitos provenientes de Licenciatura em Matemática e de outros cursos; (iii) estudos desenvolvidos com alunos de licenciaturas, sem que fossem da Licenciatura em Matemática. Ao final, teceremos algumas considerações sobre tendências, mudanças de ênfase e orientações perceptíveis nos estudos analisados.

Apresentaremos a seguir os pressupostos que orientaram o presente trabalho e, posteriormente, detalharemos a identificação e análise dos estudos selecionados. Procuramos caracterizá-los por meio de um panorama das condições de produção e de alguns de seus aspectos metodológicos, na seção dedicada às tendências das pesquisas.

## 2. A atratividade da carreira docente

As pesquisas sobre atratividade da carreira docente podem contribuir para a construção de políticas e currículos mais alinhados às reais demandas da profissão. No contexto atual, essa importância é tornada mais evidente pela crise global de escassez de professores que afeta diversos países, como podemos observar nos estudos de Helm et al. (2025) e Symeonidis, Guberman e Cooper (2025).

Segundo Helm et al. (2025), essa escassez não é um desafio novo; trata-se de um problema persistente e crescente, impulsionado por fatores como mudanças demográficas, aposentadorias, aumento do número de alunos, condições de trabalho desfavoráveis e uma imagem negativa da profissão. Outro estudo – desenvolvido por Symeonidis, Guberman e Cooper (2025) – aponta que

a desigual distribuição de professores qualificados, particularmente em áreas desfavorecidas, também contribui para ampliar as lacunas de equidade educacional.

Em vista desse problema, a atratividade da docência tem sido tema de pesquisas, especialmente no que diz respeito aos fatores que influenciam a escolha e a permanência na profissão (Gatti, 2009; Masson, 2017). Neste estudo, ela é entendida como o conjunto de fatores que influenciam as percepções de um indivíduo e, dessa forma, sua opção por ingressar e permanecer nessa carreira. Essa decisão está relacionada a múltiplos aspectos, incluindo vocação, condições de trabalho, valorização social e perspectivas de crescimento profissional (Britto; Waltenberg, 2021; Nóvoa, 2017).

Gatti (2009), em seu estudo sobre a atratividade da carreira docente no Brasil, sob a ótica de alunos concluintes do Ensino Médio, investigou os aspectos que os jovens destacaram para justificar a atração ou não pela docência. A pesquisa partiu da preocupação com a diminuição da procura pela docência e a falta de professores bem formados. Segundo a autora, a atratividade da carreira docente é a capacidade da carreira de despertar o interesse dos jovens, e sua falta é percebida como rejeição à profissão. Essa atratividade (ou sua ausência) é influenciada pelas percepções dos jovens sobre o “ser professor” e o trabalho docente, que podem ser contraditórias.

Masson (2017) aborda a valorização de professores no Brasil como um tema complexo e abrangente. Relaciona a atratividade à permanência na profissão. Para Masson (2017), a valorização (que engloba a atratividade e permanência) é um direito que se efetiva por meio de um mecanismo legal chamado carreira, envolvendo formação, condições de trabalho e remuneração, a fim de garantir a qualidade da educação e da vida do trabalhador. A atratividade e a permanência dependem de requisitos essenciais, tais como a remuneração. A escolha profissional, ligada ao primeiro fator, vai além da decisão subjetiva, abrangendo condições econômicas e socioculturais. A permanência, por outro lado, é justificada por aspectos afetivos (gosto pela profissão, crença na educação, realização pessoal), e está atrelada à valorização profissional por meio de melhores salários, uma vez que, segundo a autora, a remuneração tem um peso relevante para esses aspectos, assim como a identificação com a profissão e seu reconhecimento social.

O relatório do Instituto Península (2021) também discute a atratividade da carreira docente no Brasil, focando a visão dos estudantes brasileiros sobre a docência, similar ao desenvolvido por Gatti (2009). A atratividade relaciona-se à forma como os jovens percebem o ambiente de trabalho e o papel social do professor, bem como a um salário que os convenceria a seguir a profissão.

Souto e Paiva (2013) fizeram uma pesquisa sobre o perfil e a atratividade da carreira docente entre egressos do curso de Licenciatura em Matemática da UFSJ. Eles definem o fenômeno da atratividade – ou, mais precisamente, da baixa atratividade – como a capacidade da carreira de atrair e reter profissionais. Ainda no âmbito da formação de professores de Matemática, Costa Júnior et al. (2024, p. 12) argumentam que a “expansão do número de cursos, de instituições formadoras e a criação de programas de fortalecimento das licenciaturas (Prodocência, PIBID e Residência Pedagógica) na última década foi importante para minimizar, mas não resolveu o problema da falta de docentes no país.”

As pesquisas de Helm et al., (2025) e Symeonidis, Guberman e Cooper (2025) retratam o desafio global da escassez de professores, com foco em como países e sistemas educacionais diversos tentam lidar com a situação, especialmente na Europa. Além disso, discutem as causas desse problema, como mudanças demográficas, condições de trabalho e atratividade da profissão docente (Helm et al., 2025). Diante desse cenário, os formuladores de políticas buscam respostas urgentes, que, por vezes, envolvem a reavaliação das vias tradicionais de formação, como a criação de programas de menor duração ou a contratação de profissionais de outras áreas (Symeonidis; Guberman; Cooper, 2025).

Além da escassez quantitativa de docentes, observamos a qualitativa, caracterizada pela ausência de profissionais com formação adequada para as disciplinas que lecionam (Brasil, 2025; Gatti, 2009). O Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2024 (Brasil, 2025) evidencia que, em diferentes etapas e componentes curriculares, uma proporção significativa de turmas é conduzida por professores sem a qualificação específica exigida. Esse cenário é mensurado pelo Indicador de Adequação da Formação Docente, o qual revela situações críticas, como no caso do Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental, em que apenas 12,9% das aulas são ministradas por docentes com formação adequada. Resultados igualmente preocupantes são observados em Sociologia, no Ensino Médio (37,1%), e em Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental (38,5%). Ademais, o documento ressalta que a proporção de disciplinas ministradas por profissionais devidamente habilitados é inferior nos anos finais do Ensino Fundamental em comparação aos anos iniciais, realidade agravada especialmente nas regiões Norte e Nordeste bem como em parte do Centro-Oeste.

Neste estudo, voltamos nosso olhar para a produção acadêmica sobre a atratividade da carreira docente, na forma de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, buscando delimitar os fatores que impactam a atratividade da carreira docente, considerando tanto as razões que motivam os licenciandos a ingressarem e permanecerem na profissão quanto os desafios que levam ao afastamento da docência.

### **3. Constituição do corpus**

Este estudo almeja estabelecer um estado do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006) sobre a atratividade da carreira docente, buscando compreender os fatores que influenciam a escolha e a permanência na profissão. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a fim de identificar pesquisas que abordassem essa temática. O número de buscas somou-se 8, devido aos diferentes termos e suas combinações usados para localizar teses e dissertações que tratassem do aspecto da atratividade da carreira docente, bem como aquelas que apontassem fatores que influenciam a carreira docente ou seu abandono. As 8 pesquisas na plataforma na BD TD resultaram em 167 trabalhos, entre dissertações e teses. Na Tabela 1, disponibilizamos um resumo das buscas com o quantitativo de resultados encontrados em cada uma delas.

**Tabela 1:** Termos usados nas buscas e resultados obtidos

Número da busca	Campo de busca	Termo(s) usado(s)	Quantidade de trabalhos
1	título	<i>matemática</i>	5
	demais campos	<i>licenciatura, atratividade, carreira</i>	
2	todos os campos	<i>matemática, licenciatura, atratividade e carreira</i>	14
3	todos os campos	<i>carreira, professor, licenciando e futuro</i>	32
4	todos os campos	<i>carreira, professor, licenciando, futuro e licenciatura.</i>	23
5	todos os campos	<i>docência, abandono e licenciatura.</i>	22
6	todos os campos	<i>docência, abandono, licenciatura, e aluno</i>	13
7	todos os campos	<i>docência, abandono, licenciatura e estudante</i>	20
8	todos os campos	<i>formação inicial, carreira, matemática e licenciatura</i>	38

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

Após a exclusão dos trabalhos repetidos, identificados a partir de seus títulos, iniciamos a seleção com a leitura dos respectivos resumos. Buscamos aqueles que (1) tratassem da atratividade da carreira docente, bem como os que (2) apontassem fatores de influência na opção pela carreira docente ou por seu abandono. Foram excluídos os estudos que não atendiam a esses dois critérios.

Desse processo, resultaram 14 trabalhos, que compõem, juntos, o *corpus* analisado nesta revisão de literatura, sendo 9 dissertações e 5 teses. Também foram incluídos estudos que focalizaram outras licenciaturas, além da Licenciatura em Matemática, como seu contexto de pesquisa. Essa opção foi feita devido ao número reduzido de trabalhos que tratavam exclusivamente do contexto da Licenciatura em Matemática: Rodrigues (2012), D. Silva (2012) e Pucetti (2016). Além disso, entender a questão da atratividade da carreira do professor de outras componentes curriculares, além da Matemática, pode contribuir para olhar para esse fenômeno de forma ampla, para todos os professores da Educação Básica, no contexto brasileiro, incluindo nesse espectro os professores da referida disciplina.

Os trabalhos que compuseram o *corpus* deste estudo foram organizados conforme o curso em que os participantes estavam matriculados ou do qual eram egressos, sendo:

- Pesquisas realizadas exclusivamente com participantes oriundos de Licenciatura em Matemática – Rodrigues (2012), D. Silva (2012) e Pucetti (2016) –, totalizando três estudos.
- Investigações realizadas com participantes oriundos de Licenciatura em Matemática e de outros cursos – L. Souza (2010), Leme (2012), Portela (2018), Melo (2018) e Tarábola (2018) –, com um total de cinco estudos.
- Estudos desenvolvidos com alunos de licenciaturas, sem que fossem da Licenciatura em Matemática – Kussuda (2012), Martin (2016), A. Souza (2015), Coelho (2017), R. Silva (2018) e M. Souza (2018) –, englobando seis pesquisas.

Apresentaremos a seguir um panorama das condições de produção desses 14 trabalhos. Na seção posterior, haverá uma síntese dos resultados desses estudos no que se refere à atratividade da carreira docente.

#### **4. Tendências das pesquisas sobre a atratividade da carreira docente no Brasil**

Tomando por referência os 14 estudos — 9 dissertações de mestrado acadêmico e 5 teses de doutorado — que compõem o *corpus* desta pesquisa, é possível afirmar que, apesar da relevância do tema, a atratividade da carreira docente não constitui tem centralidade nas investigações acadêmicas brasileiras no campo da Educação. O foco está em outras temáticas relacionadas à formação docente, como a identidade profissional, explorada no estudo de A. Souza (2015), e o estágio supervisionado, abordado no estudo de Pucetti (2016).

Segundo Romanowski (2013), a pesquisa sobre formação docente reflete uma apreensão em avaliar a produção realizada, em contextos tanto locais quanto internacionais, possibilitando identificar tendências, prioridades e problemas contemporâneos. Esse movimento demonstra sincronicidade nas demandas do campo, sem anular as particularidades de cada contexto. A formação docente é compreendida como base para a profissionalização e melhoria da prática, orientando as pesquisas a buscarem mudanças efetivas mais do que apenas fundamentos teóricos. Entre os pontos comuns destacados por Romanowski (2013), incluem-se a caracterização do perfil dos professores, a investigação sobre a prática profissional e as condições de trabalho, o estudo do desenvolvimento e da profissionalização docente, bem como análises sistemáticas dos pressupostos teóricos e metodológicos que sustentam o campo.

Dessa forma, a pesquisa sobre a atratividade da carreira docente no Brasil, embora ainda pouco desenvolvida no campo da formação de professores, insere-se nas tendências mais amplas da investigação sobre formação de professores descritas por Romanowski (2013). Os 14 estudos analisados evidenciam aspectos relacionados ao perfil dos professores, às condições de trabalho e às motivações para ingressar e permanecer na docência, refletindo, em parte, as prioridades contemporâneas do campo. Ao mesmo tempo, a limitação do tema em termos de centralidade demonstra a persistência de lacunas na investigação brasileira, ressalta a necessidade de ampliar e aprofundar estudos que considerem tanto fatores contextuais quanto dimensões estruturais e subjetivas da profissão docente e alinha-se às preocupações de Romanowski (2013) sobre a sincronicidade entre demandas locais e universais na formação docente.

Em relação às condições de produção, os estudos analisados foram desenvolvidos em programas de Pós-Graduação de sete instituições de Ensino Superior brasileiras, distribuídas em três estados — São Paulo (SP), Minas Gerais (MG) e Paraná (PR) — e no Distrito Federal (DF). Entre essas instituições, observamos uma concentração de pesquisas em universidades da região Sudeste, que abrigam 10 dos 14 trabalhos analisados, distribuição que pode estar relacionada à maior presença de programas de pós-graduação *stricto sensu* nessa região (Brasil, 2022). As pesquisas foram orientadas por 11 docentes distintos, sendo que apenas 2 deles orientaram mais de um estudo dentro do *corpus*. Isso sugere que a investigação sobre a atratividade da carreira docente ainda se encontra dispersa entre diferentes instituições, sem uma centralização temática consolidada em núcleos acadêmicos.

Os trabalhos analisados foram concluídos no período de 2010 a 2018, que não foi definido previamente, mas emergiu dos estudos selecionados, sendo esse o período em que se inserem as pesquisas identificadas conforme os critérios de busca – (1) tratassem da atratividade da carreira docente e (2) apontassem fatores de influência na opção pela carreira docente ou por seu abandono. Notamos uma concentração em 2018, ano em que foram defendidas cinco pesquisas, ao passo que não identificamos produções entre 2012 e 2015. Os estudos se situam na segunda década deste século, o que pode ser interpretado como um indício de preocupação da comunidade acadêmica com fatores relacionados à atratividade da carreira docente, em resposta ao desinteresse pela profissão, conforme discutido por Gatti (2009). Contudo, esse movimento não se estabeleceu, pois não localizamos estudos na presente década, ainda que o problema da falta de professores seja persistente na educação brasileira.

As 14 pesquisas analisadas tiveram como participantes, em sua maioria, estudantes de cursos de Licenciatura no Ensino Superior, mas há estudos (Coelho, 2017; Rodrigues, 2012; Silva, D., 2012) que contam com egressos como participantes. No total, as pesquisas analisadas envolveram estudantes e egressos de 11 instituições distintas, abrangendo tanto universidades públicas quanto privadas. A maioria dos estudos foi conduzida em uma única instituição, reforçando a tendência de análises localizadas e a ausência de investigações de maior amplitude sobre a atratividade da docência em regiões ou na totalidade do país (Gatti, 2009).

Para a produção de dados das pesquisas analisadas, os questionários e as entrevistas se destacaram como os instrumentos mais empregados, sendo utilizados em 7 e 10 estudos, respectivamente. Essa escolha metodológica dos autores reflete a preocupação dos pesquisadores em compreender as experiências e percepções dos participantes, possibilitando uma análise detalhada dos fatores que influenciam a opção ou não pela carreira docente, como recomenda Yin (2016).

Em síntese, a análise do conjunto das 14 pesquisas revela que a atratividade da carreira docente ainda não figura como tema central no campo de pesquisa em Educação no Brasil. A concentração dos estudos em contextos institucionais e regionais, bem como o predomínio de investigações localizadas, sugere que a produção acadêmica sobre o tema permanece fragmentada, carecendo de maior articulação no âmbito da construção de conhecimento (entre programas e grupos de pesquisa) e de um olhar mais amplo para o fenômeno, especialmente em nível nacional. Contudo, a participação recorrente de estudantes da licenciatura e egressos, aliada ao uso predominante de entrevistas e questionários, aponta para a busca contínua de compreender percepções, expectativas e experiências diretamente vinculadas à escolha e à permanência na docência. Essas tendências indicam um movimento discreto, mas significativo, de incorporação da atratividade docente como fator relevante para compreender os desafios da profissão no Brasil, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de ampliar os horizontes das investigações, de modo a abranger tanto fatores subjetivos quanto estruturais que condicionam a carreira docente no cenário contemporâneo.

## 5. As pesquisas sobre a atratividade da carreira docente no Brasil

A análise dos estudos que compõem o *corpus* foi realizada por meio da leitura dos textos selecionados, com especial atenção para os capítulos de apresentação dos resultados, análises

e considerações finais. Buscamos identificar os principais achados das pesquisas em relação à atratividade da carreira docente, considerando fatores como motivação para ingresso na carreira, desafios enfrentados pelos licenciandos, condições de trabalho e razões para a permanência na profissão ou para a evasão desta. Tendo em vista a abordagem qualitativa deste estudo (Yin, 2016), a análise não busca generalizar os resultados, mas compreender as tendências e especificidades do conhecimento produzido sobre o tema.

Visando a focalizar a atratividade da carreira sob o ponto de vista da docência em Matemática e potencialmente identificar relações entre fatores que influenciassem a opção pela carreira docente e o curso de licenciatura no qual os participantes estavam matriculados quando da realização dos estudos analisados, as 14 pesquisas foram organizadas conforme o curso em que os participantes estavam matriculados ou do qual eram egressos. Em 3 delas (Pucetti, 2016; Rodrigues, 2012; Silva, D., 2012), o contexto era a Licenciatura em Matemática. Entre as demais, 6 (Leme, 2012; Melo, 2018; Portela, 2018; Souza, L., 2010; Tarábola, 2018) contaram com participantes de outras licenciaturas, incluindo a Matemática, e outras 6 (Coelho, 2017; Kussuda, 2012; Martin, 2016; Silva, R., 2018; Souza, A., 2015; Souza, M., 2018) não tiveram como participantes estudantes e/ou egressos da Licenciatura em Matemática. Esse resultado demarca que os estudos brasileiros sobre atratividade da carreira docente não se concentram nos futuros professores de Matemática.

### 5.1. Pesquisas realizadas exclusivamente com alunos de Licenciatura em Matemática

As três pesquisas realizadas exclusivamente com alunos de Licenciatura em Matemática envolviam alunos do começo do curso. Eles faziam parte do subprojeto Matemática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), conforme Pucetti (2016), eram concluintes, como os que fizeram o estágio (Rodrigues, 2012), ou egressos (Silva, D., 2012).

Quanto aos motivos apontados pelos participantes para optarem pela carreira docente, no estudo de D. Silva (2012), alguns egressos decidiram lecionar posteriormente à conclusão do curso porque buscavam mais tempo para a família ou porque perceberam vocação e identificação com a sala de aula durante os estágios, ainda que o desejo de ser professor não fosse o motivo inicial para a maioria ter escolhido a Licenciatura em Matemática. Em Rodrigues (2012), a opção pelo curso se deu, de modo geral, pelo gosto e aproximação com a Matemática, sendo que seis dos sete concluintes desejavam a carreira docente. Outro motivo para adesão à docência destacado pelos participantes foi a falta de professores na área. Pucetti (2016) aponta o Pibid como fator positivo na formação profissional e atuação no ambiente escolar dos licenciandos, como indicam as justificativas para a contribuição das reuniões com coordenadores e supervisores, apesar de a pesquisadora não investigar diretamente se os participantes seguiriam a carreira docente após a conclusão da Licenciatura. Esse interesse foi incrementado por oportunidades formativas do curso, tais como Estágio Supervisionado (Pucetti, 2016), o que pode ser entendido como um fator de estímulo à docência para os participantes ao oferecer suporte, orientação e vivências relacionadas ao ambiente escolar.

Em contraposição, as pesquisas também abordam os motivos que levam os licenciandos a não escolherem ser professores de Matemática, sendo eles: o fator salarial, um dos principais motivos para não seguir a carreira docente; a falta de valorização social, o que envolve a imagem da profissão e o prestígio social; as condições de trabalho inadequadas, englobando a condição dos alunos e das escolas; e a ausência de identificação dos participantes com o perfil de professor

(Silva, D., 2012). Em Rodrigues (2012), existem aqueles que consideram a carreira docente pouco atrativa devido às condições de trabalho inadequadas e aos problemas de remuneração.

As pesquisas de D. Silva (2012) e de Rodrigues (2012) apontam para a baixa atratividade da carreira docente, o que é reforçado com os dados da primeira autora quando é registrado que a maioria dos participantes (12 de 21) não atuava na carreira docente. D. Silva (2012) levanta inclusive a tese de que uma boa formação não é suficiente para motivar o ingresso e permanência na docência. Os resultados de Rodrigues (2012) apontam para a mesma direção ao identificarem que os sujeitos da pesquisa tentaram ou gostariam de tentar outras possibilidades profissionais, embora sempre ligadas à Matemática, demonstrando afastamento da carreira docente.

## 5.2. Pesquisas realizadas com alunos de Licenciatura em Matemática e de outros cursos, sejam licenciaturas ou não

As cinco pesquisas que compõem a segunda categoria envolveram alunos de Licenciatura em Matemática, assim como estudantes de outros cursos. Os participantes dos estudos são ingressantes de cursos de Pedagogia, Física e Matemática (Leme, 2012), licenciandos nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras (com habilitação em Português-Inglês), Matemática, Música, Pedagogia e Química (Melo, 2018), estudantes dos cursos presenciais de Licenciatura, abrangendo Pedagogia, Artes, Ciências Sociais, História, Filosofia, Geografia, Letras (com diversas habilitações) e Computação (Portela, 2018), estudantes dos cursos de Matemática e de Pedagogia (Souza, L., 2010), e licenciandos do último ano dos cursos de Pedagogia, Geografia, Matemática e Letras (Tarábola, 2018).

Quanto aos motivos apontados pelos participantes para a escolha da carreira docente, as pesquisas revelaram um conjunto de razões, tanto pessoais quanto vinculadas às condições de organização e funcionamento do sistema educacional. Em Leme (2012), os fatores mais influentes para a predisposição ao magistério foram o salário, além de elementos de cunho pessoal, como experiências escolares positivas, altruísmo, gosto pela educação, engajamento social e afinidade com crianças. Em Melo (2018), a principal motivação relatada para ingressar na carreira docente foi a “vocação”, compreendida como a vontade e o desejo de ser professor. Além disso, foram mencionadas razões como a possibilidade de conciliar o trabalho com os estudos e a rápida inserção no mercado de trabalho – elementos que também revelam a influência de fatores contextuais e socioeconômicos na escolha profissional. Em Portela (2018), uma parcela significativa dos estudantes (85,4%) dos cursos presenciais de Licenciatura da Universidade de Brasília (UnB) expressava a intenção de exercer a profissão docente, o que o autor relaciona a experiências formativas, valores pessoais ou perspectivas de atuação futura. L. Souza (2010), ao reunir dados de diferentes contextos, indica que a escolha pela carreira do magistério ocorre porque os licenciandos querem ser professores e, assim, tentar melhorar a educação, mudando a realidade das escolas do Brasil. Tarábola (2018) destaca que os graduandos das licenciaturas da USP relataram como motivos para a escolha profissional, principalmente, a busca por satisfação pessoal, expressa no gosto por ensinar, por estudar e por conviver com crianças. Além disso, foram mencionados fatores como a regularização da prática docente por meio do diploma, o desejo por estabilidade profissional e as condições mais flexíveis do mercado de trabalho.

As pesquisas também abordam os motivos que levam os licenciandos a não escolherem a carreira docente ou a manifestarem dúvidas quanto a essa opção. Em Leme (2012), os fatores mais recorrentes dizem respeito à imagem da profissão docente e às condições em que ela é exercida, incluindo a precariedade das escolas, o desprestígio social e a baixa remuneração. Esses aspectos desestimulam os estudantes dos cursos de Física e Matemática, dos quais 52% e 48%, respectivamente, afirmaram não desejar atuar na Educação Básica ou apresentaram incertezas quanto a isso. A pesquisa também revelou o interesse desses estudantes em seguir na pós-graduação, indicando uma preferência por trajetórias acadêmicas que se afastam da docência na Educação Básica.

No trabalho de Melo (2018), a dificuldade de conciliar estudo e trabalho aparece como uma razão significativa para o trancamento ou possível desistência da graduação e, segundo nossa interpretação, da docência. Em Portela (2018), o declínio nas matrículas nos cursos de licenciatura é interpretado como indicativo de um desinteresse crescente pela área, especialmente entre estudantes de cursos das Ciências Exatas. Um dos fatores mencionados para esse afastamento é a percepção das condições precárias em que ocorre o trabalho do professor, como salários baixos, ausência de *status* social e desvalorização da profissão. O estudo aponta, ainda, que – entre os estudantes de áreas como Matemática, Física e Química – há um percentual elevado de licenciandos que não pretendem atuar na docência, reforçando a baixa atratividade desta.

### 5.3. Estudos desenvolvidos com alunos de licenciaturas, sem que fossem da Licenciatura em Matemática

As seis pesquisas realizadas exclusivamente com alunos de outras licenciaturas, sem incluir a Licenciatura em Matemática, envolviam egressos da Licenciatura em Geografia (Coelho, 2017), licenciados em Física (Kussuda, 2012), estudantes das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química (Martin, 2016), jovens professores de Física egressos da Licenciatura em Física (Silva, R., 2018), alunos do curso de Pedagogia (Souza, A., 2015) e discentes de Química (Souza, L., 2018).

Quanto aos motivos apontados pelos participantes das seis pesquisas para optarem pela carreira docente, em Kussuda (2012), alguns licenciados em Física mencionaram o desejo de ajudar alunos em situação de vulnerabilidade e oferecer oportunidades educacionais como uma das razões, outros relataram o gosto por dar aulas, e um participante destacou que o curso contribuiu para a consolidação de sua identidade como educador. Em Martin (2016), o interesse pela docência se manifestou como vontade de ser professor e curiosidade sobre a profissão, junto com a influência da família e a admiração pela carreira docente. O Pibid foi apontado como elemento importante na decisão pela carreira ao proporcionar experiências em sala de aula.

No estudo de R. Silva (2018), apenas dois dos seis professores de Física entrevistados afirmaram ter escolhido a docência como primeira opção profissional, sendo que os motivos apresentados por eles foram distintos, um sendo influenciado por professores marcantes e o outro por um sonho pessoal e pela influência familiar. Em A. Souza (2015), as licenciandas em Pedagogia apontaram como fatores para a escolha da docência: a influência familiar, as condições do mercado de trabalho, a busca por realização profissional e, em alguns casos, a ausência de outra alternativa formativa.

M. Souza (2018) identificou que os quatro licenciandos em Química acompanhados ao longo da pesquisa já demonstravam, desde o início do curso, intenção de atuar na Educação Básica, motivados pelo gosto pelo curso, pelo ensino, pela Química, pela profissão docente e pelo nível de ensino, além da influência familiar e do desejo de continuar os estudos. Disciplinas específicas e projetos como o Pibid também foram citados como relevantes para o fortalecimento do interesse pela docência. Na pesquisa de Coelho (2017), as razões identificadas para a escolha da licenciatura, entre os participantes do curso de Pedagogia, estão fortemente ligadas a características da própria carreira docente: o gosto pela área da Educação, o apreço por crianças e o engajamento social.

Na pesquisa de Kussuda (2012), os principais fatores apontados para a desistência da carreira docente foram a baixa remuneração, a desvalorização social e o desrespeito e desinteresse dos alunos. Alguns licenciados relataram frustrações com o Ensino Médio, mencionando a dificuldade em lidar com os jovens, o salário insatisfatório e a falta de apoio para enfrentar os desafios da sala de aula. Um dos licenciandos de Física citado em Kussuda (2012) manifestou deceção tanto com o ensino no Brasil quanto com sua própria formação, criticando a pouca ênfase em conteúdos de Física Moderna e em Pedagogia, além da ausência de orientação durante os estágios. Outro participante, também citado em Kussuda (2012), relatou ter buscado outras áreas profissionais por questões salariais e por realização pessoal, descrevendo a realidade da escola como “tortuosa”.

O estudo de R. Silva (2018) aborda a tensão entre evasão e permanência na docência, indicando que as condições de trabalho e os baixos salários são fatores importantes que alimentam essa contradição e impactam a decisão dos jovens professores. Os dados de M. Souza (2018) revelam que estudantes que não participaram do Pibid demonstraram pouco conhecimento prático acerca da docência. O trabalho também evidenciou preocupações dos licenciandos com a desvalorização da profissão, incluindo aspectos como baixos salários, desrespeito social e condições de trabalho precárias.

## 6. Discussão dos resultados sobre a atratividade da carreira docente no Brasil

Os trabalhos desenvolvidos por D. Silva (2012), Rodrigues (2012) e Pucetti (2016), envolvendo exclusivamente estudantes da Licenciatura em Matemática, apontam que, embora a formação acadêmica seja necessária para o exercício da profissão e o domínio de um conhecimento matemático para o ensino ou do conhecimento do conteúdo, como destacam Patrono e Ferreira (2021) e Pinto e Neves (2025), respectivamente, essa formação não é suficiente para garantir o ingresso e a permanência na carreira docente. Isso indica que a atratividade da carreira docente e, em especial, a do professor de Matemática, é atravessada pelos fatores monetários e pelos não monetários (Britto; Waltenberg, 2021). No que tange aos primeiros, os baixos salários, a ausência de valorização financeira ao longo da carreira e as precárias condições estruturais de trabalho se fazem presentes nos resultados de D. Silva (2012) e de Rodrigues (2012) e em estudos como o de Silva e Santos (2022). Esses resultados corroboram a análise de Britto e Waltenberg (2021), que identificam o salário como um dos principais fatores de repulsa, especialmente entre os licenciandos que não desejam atuar na docência, ainda que nem sempre o aspecto financeiro seja o motivador inicial da escolha pela Licenciatura. Os fatores não monetários — que abarcam os aspectos como a identificação com a docência durante os estágios (Silva, D., 2012), a percepção de vocação ou missão social, e o impacto positivo de experiências formativas como o estágio supervisionado (Rodrigues, 2012) e o Pibid (Pu-

cetti, 2016) – mostram-se como fortalecedores na decisão pela docência, como descrito por Britto e Waltenberg (2021).

A análise das cinco pesquisas que envolvem estudantes de Licenciatura em Matemática e de outros cursos de licenciatura evidencia que a atratividade da carreira docente, também nesses casos, pode ser explicada por uma interação entre fatores monetários e não monetários, em consonância com a abordagem proposta por Britto e Waltenberg (2021), como identificamos nos estudos primeira categoria desta análise, que envolvem somente estudantes e egressos da Licenciatura em Matemática. Nesta categoria, que contempla futuros professores de outras componentes curriculares, os resultados indicam que a decisão de ingressar ou não no magistério vai muito além de uma escolha racional e individual: ela está imersa em condições sociais, institucionais e simbólicas que impactam diretamente a valorização (ou a desvalorização) da profissão.

Os fatores não monetários, como o gosto pela educação, a afinidade com crianças, o desejo de contribuir socialmente, a influência familiar, a vocação e experiências escolares positivas são citados pelos sujeitos que demonstram interesse pela docência (Leme, 2012; Melo, 2018; Souza, L., 2010; Tarábola, 2018) e parecem representar boa parte dos argumentos que sustentam o desejo pela carreira docente. Esses elementos representam formas de atratividade à carreira docente e se sustentam muitas vezes na identificação pessoal com o ato de ensinar.

Por isso, os fatores monetários – como a baixa remuneração, a precariedade das escolas e a falta de perspectivas de valorização profissional – emergem como os principais obstáculos à atratividade da carreira, sobretudo entre os estudantes das áreas de exatas (Leme, 2012; Portela, 2018; Tarábola, 2018). A comparação com outras profissões percebidas como valorizadas e financeiramente mais vantajosas reforça o distanciamento da docência como escolha prioritária, um padrão observado também nas intenções de estudantes que optam por seguir na pós-graduação, buscando alternativas à Educação Básica (Leme, 2012), o que se verificou entre os estudantes de licenciaturas da área de Ciências Exatas.

As seis pesquisas (Coelho, 2017; Kussuda, 2012; Martin, 2016; Silva, R., 2018; Souza, A., 2015; Souza, M., 2018) realizadas com participantes de outras licenciaturas, sem incluir a Licenciatura em Matemática, reforçam que a atratividade da carreira docente está marcadamente afetada por múltiplas componentes que se articulam entre fatores monetários e não monetários, conforme discutido por Britto e Waltenberg (2021) e observado nas duas categorias anteriores. No que diz respeito aos fatores relacionados a aspectos não monetários, os resultados de Martin (2016), L. Souza (2015) e Coelho (2017) indicam que muitos licenciandos demonstram interesse pela docência movidos por aspectos como o apreço por crianças, o desejo de transformação social, a influência familiar e a identificação com o ato de ensinar. O fortalecimento desse interesse, como mostram L. Souza (2015) e M. Souza (2018), está vinculado às experiências vividas durante a formação inicial, sobretudo à atuação em estágios supervisionados e em programas como o Pibid. Entretanto, os estudos também mostram que essas motivações não resistem, muitas vezes, à realidade adversa do exercício profissional. De maneira mais evidente, Coelho (2017), Kussuda (2012) e R. Silva (2018) apontam fatores de desinvestimento na carreira docente, revelando que mais da metade dos egressos participantes desses trabalhos optaram por não exercer a docência. As razões para tal afastamento são fortemente vinculadas a aspectos financeiros da profissão, como baixos salários, e condições

precárias de trabalho. No caso da pesquisa de M. Silva (2018), essas dificuldades foram condicionantes para a migração de professores da rede pública para a rede privada, em busca de melhores condições de trabalho e segurança profissional. Além disso, a ausência de experiências formativas significativas ou o distanciamento entre a formação teórica e a realidade escolar, como relatado em M. Souza (2018) e Kussuda (2012), contribuem para o desinvestimento na carreira docente.

## 7. Considerações Finais

A análise das 14 pesquisas sobre a atratividade da carreira docente revela que a decisão de ingressar e permanecer na profissão é condicionada por fatores que ultrapassam a individualidade e, embora seja possível reconhecer a partir das pesquisas que existam licenciandos motivados pelo compromisso com a educação e com a transformação social, os desafios estruturais enfrentados pela docência, como a baixa remuneração, a precarização das condições de trabalho e a falta de suporte institucional, todos monetários (Britto; Waltenberg, 2021), frequentemente resultam no desinteresse ou na evasão da carreira, especialmente nas áreas de Exatas, como Matemática e Física.

De um lado, destacam-se os fatores não monetários, representados por motivações subjetivas e simbólicas, como o desejo de ensinar, o engajamento social, a vocação, a influência familiar, a satisfação pessoal e as experiências formativas positivas. Esses elementos se mostraram centrais para a opção pela carreira docente e, em muitos casos, são impulsionados por programas como o Pibid (Pucetti, 2016), o estágio supervisionado (Souza, A., 2015) e outras vivências significativas ao longo da licenciatura, tais como disciplinas específicas (Souza, M., 2018) e experiências formativas (Portela, 2018). No entanto, tais fatores mostram-se frágeis quando isolados, especialmente diante de uma realidade profissional desafiadora e pouco valorizada (Rodrigues, 2012).

De outro lado, os fatores monetários – como baixa remuneração, ausência de planos de carreira, condições precárias de trabalho, falta de reconhecimento institucional e instabilidade profissional – surgem como os principais desestimuladores da escolha pela docência (Kussuda, 2012; Portela, 2018; Rodrigues, 2012; Silva, D., 2012; Silva, R., 2018), especialmente entre estudantes de áreas como Matemática, Física e Química (Portela, 2018). Tais aspectos evidenciam uma baixa atratividade devido a fatores externos à carreira, tornando-a pouco competitiva quando comparada a outras opções profissionais com maior retorno financeiro e prestígio social.

Os resultados das 14 pesquisas também convergem quanto a uma não opção da carreira docente atrelada à sua desvalorização social ou remuneratória. Outros fatores ligados às condições de trabalho também se fazem presentes, associados à pouca atratividade da carreira docente. Apesar disso, os estudos apontam que contextos vivenciados na formação inicial, como o Pibid, estágios supervisionados e outras experiências formativas podem contribuir para o ingresso no magistério.

Embora as pesquisas analisadas tenham produzido resultados sobre os fatores que influenciam a atratividade da carreira docente, identificando a tensão entre aspectos monetários e não monetários, é possível avançar na direção de delimitar os fatores específicos da atratividade para a docência em Matemática. Os estudos que compõem este *corpus* reforçam que a escolha pela docência é multifatorial, mas permanece válida a consideração de que essas pesquisas não discriminaram a natureza particular desses fatores no contexto da Licenciatura em Matemática nem indi-

caram em que medida o peso e a interação entre eles se diferenciam dos fatores para professores de outras áreas, como Pedagogia ou Letras.

A partir desses resultados, podemos afirmar que a pesquisa sobre atratividade da carreira docente ainda possui um campo a ser explorado no contexto brasileiro. Compreender as múltiplas dimensões que afetam essa escolha é fundamental não apenas para o fortalecimento da docência, como também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, capazes de garantir uma educação de qualidade e professores mais motivados, valorizados e preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo.

Em suma, a atratividade da carreira docente no Brasil é atravessada por fatores de ordem monetária, como salários e progressão profissional, e por fatores não monetários, como vocação, reconhecimento social e condições de trabalho. O enfrentamento desses desafios exige políticas públicas integradas que contemplam a valorização salarial, planos de carreira consistentes, melhores condições de exercício docente e incentivo à formação inicial e continuada, de modo a tornar a docência uma escolha viável e socialmente reconhecida.

O enfrentamento da crise de atratividade dessa carreira no Brasil exige políticas públicas integradas, que atuem simultaneamente sobre os fatores monetários e não monetários. É preciso garantir salários justos, condições dignas de trabalho, planos de carreira consistentes e valorização institucional, ao mesmo tempo em que se fortalecem os dispositivos formativos capazes de cultivar o interesse, o pertencimento e a identidade docente. Essa dupla valorização pode contribuir para reverter o desinteresse crescente pela docência e construir uma carreira que seja, de fato, atrativa, sustentável e socialmente reconhecida.

## 8. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001

## 9. Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico*. Brasília, DF: Inep, 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRITTO, Ariana; WALTENBERG, Fábio. Atratividade da carreira de professor da Educação Básica pública no Brasil. Niterói: Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento/Universidade Federal Fluminense, 2020. (Informe de Política Pública, n. 1, 2021).

COELHO, Ana Maria Simões. *Destino profissional de egressos dos cursos de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Minas*. 2017. 311 f. Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

COSTA JUNIOR, Edio; RIBEIRO, Hortência Aparecida.; SOARES, Letícia Luana de Jesus; CAMARGOS, Chrisley Bruno de Ribeiro. Um estudo sobre a formação de professores de matemática de escolas públicas da região de Formiga (MG). *Revemop*, Ouro Preto, v. 6, 30 jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/7076>. Acesso em: 04 fev. 2026.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: Unesco, 2009.

HELM, Christoph; HAGENAUER, Gerda; ALTRICHTER, Herbert; SOUKUP-ALTRICHTER, Katharina. *Satisfaction and general well-being of Austrian student teachers who enter the teaching profession while still studying*. European Journal of Teacher Education, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 153-177, 2025.

INSTITUTO PENÍNSULA. Atratividade da carreira docente no Brasil. São Paulo: Instituto Península, 2021. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Pesquisa-atratividade-2021.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025

KUSSUDA, Sérgio Rykio. *A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública*. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

LEME, Luciana França. *Atratividade do magistério para a educação básica: estudo com ingressantes de cursos superiores da universidade de São Paulo*. SÃO PAULO: [s. n.], 2012.

MARTIN, George Francisco Santiago. *Caracterização do interesse pela docência em estudantes participantes do PIBID em cursos de ciências*. 2016. 126 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, p. 849-864, 2017.

MELO, Ana Paula de. *Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG*. 2018. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

MOREIRA, Plínio Cavalcante et al. Quem quer ser professor de Matemática? *Zetetiké*, Campinas, v. 20, n. 37, p. 11-32, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646634/13536>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PATRONO, Rosângela M.; FERREIRA, Ana C. Levantamento de pesquisas brasileiras sobre o Conhecimento Matemático para o Ensino e Formação de Professores. *Revemop*, Ouro Preto, v. 3, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/4596>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PINTO, Fabiana C.; NEVES, Inajara de S. V. Portaria MEC 2117/2019: análise do Conhecimento do Conteúdo e desafios enfrentados por licenciandos em Matemática. *Revemop*, Ouro Preto, v. 7, 2 set. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/7854>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PORTELA, Eunice Nóbrega. *As representações sociais dos alunos dos cursos presenciais de licenciatura da universidade de Brasília sobre o trabalho docente*. 2018. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

PUCETTI, Silvana. *A formação do professor de Matemática em interface com o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: as representações de licenciandos e supervisores*. 2016. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

RODRIGUES, Karina de Cássia. *A formação inicial e a contribuição do estágio supervisionado: um estudo com alunos do curso de Licenciatura em Matemática*. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tendências da pesquisa em formação de professores. *Atos de pesquisa em educação*, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 479-499, 2013.

SILVA, Daniela da. O curso de Licenciatura em Matemática da PUC/SP e a trajetória profissional de seus egressos (2005 – 2010). 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

SILVA, Renata Pojar. As histórias de vida de jovens professores de física: a contradição entre os fatores de permanência e evasão em escolas públicas. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, Érika Cruz; SANTOS, Marli Regina. Percepções de graduandos da Modalidade EaD no pré Pandemia e perspectivas com a experiência de Ensino Remoto. *Revemop*, Ouro Preto, v. 4, 27 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/6543>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SOUTO, Romélia M. A.. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 4, p. 1077–1092, out. 2016.

SOUTO, Romélia M. A.; PAIVA, Paulo H. A. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. *Pro-Posições*, Campinas, v. 24, n. 1, abr. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/JXWPdRQ3ySfvMLzXsy9p6pQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, Angelita de Fátima. *Constituição da identidade profissional docente no curso de pedagogia a partir do estágio supervisionado*. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

SOUZA, Levi de Oliveira. *Motivações para a escolha da Licenciatura em Matemática e pedagogia: um estudo com alunos da PUC/SP e UFMT*. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010

SOUZA, Miriam Cristina Covre. *Dimensões relacionais da docência proporcionadas a estudantes da licenciatura em Química da UEL*. 2018. 179 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SYMEONIDIS, Vasileios; GUBERMAN, Ainat; COOPER, Rebecca. Addressing teacher shortages in an international context: implications for the quality and status of teacher education. *European Journal of Teacher Education*, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 1-8, 2025.

TARÁBOLA, Luana Lasincki Marum. *O professor entre o profissionalismo e o heroísmo: as motivações e expectativas para a escolha da carreira docente*. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

## Apêndice – Detalhes Editoriais

### **Histórico**

**Submetido:** 08 de novembro de 2025.  
**Aprovado:** 22 de dezembro de 2025.  
**Publicado:** 05 de janeiro de 2026.

### **Como citar – ABNT**

ALMEIDA, Maximiliano Garcia de; COURA, Flávia Cristina Figueiredo. Uma revisão de literatura sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outras licenciaturas. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 8, e2026001, 2026. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2026001>

### **Como citar – APA**

Almeida, M. G. de; Coura, F. C. F. (2026). Uma revisão de literatura sobre a atratividade da carreira docente na Licenciatura em Matemática e em outras licenciaturas. **REVEMOP**, 8, e2026001. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2026001>

### **Financiamento**

Não se aplica

### **Conflito de Interesse**

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este artigo.

### **Contribuição dos Autores**

**Resumo/Abstract/Resumen:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Introdução ou Considerações iniciais:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Referencial teórico:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Metodologia:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Análise de dados:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Discussão dos resultados:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Conclusão ou Considerações finais:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Referências:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Revisão do manuscrito:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura; **Aprovação da versão final publicada:** Maximiliano Garcia de Almeida, Flávia Cristina Figueiredo Coura. Credit-Taxonomia de Papéis de Colaborador-<https://credit.niso.org/>.

### **Disponibilidade de Dados**

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse.

### **Direitos Autorais**

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **Revemop** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **Revemop** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

**Open Access**

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou pagamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

**Licença de Uso**

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

**Verificação de Similaridade**

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.

**Processo de Avaliação**

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

**Avaliadores**

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes

**Editor Chefe**

Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil

**Editores Associados**

Prof. Dr. Edmilson Minoru Torisul Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil

Prof. Dr. José Fernandes da Silva Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus São João Evangelista, Minas Gerais, Brasil